

Obra

NOSSO TEATRINHO
TRES DAMAS E UM CORINGA
HISTORIA E REALIZACAO DE ERICO GRAMER.

PERSONAGENS:

VIVALDINO CORINGA - ~~CABRERA~~
ARABELA ESPINOSA - ~~LINDA~~
ARANTINA BOTELHO - ~~LOURDES~~
GRACIEMA DE CASTRO - ~~MARLENE~~ DE LOURDES COLARES ~~MARLENE~~
LUIZINHA - ~~M. KATIRA~~ ~~SILVIA LACIA~~
JORGE - ~~J. FLAVIO~~ ~~FLAVIO~~
Dôgo - Odilon Lopes

CENARIOS:

1ª) - SALA AMPLA DE CASA RICA, MODERNA, (Ao gosto do cenógrafo, observando, apenas, uma entrada à esquerda e uma saída à direita).

DATA DA APRESENTACAO 14.8.1960 /

TV PERATINI CANAL 5

*Arantina, Lucia, Eleonora, ~~Vianna~~
de Barros ~~Trindade e~~
de Ferraz Botelho.*

NOSSO TEATRINHO

TRES DAMAS E UM CORINGA

HISTÓRIA E REALIZAÇÃO DE
ÉRICO CRAMER.

SLIDES:

ÁUDIO - PREFIXO MUSICAL DO PROGRAMA

- 1º) - TV PIRATINI apresenta
2º) - em NOSSO TEATRINHO
3º) - TRES DAMAS E UM CORINGA
4º) - com LINDA GAY
FORTUNATO FERREIRA
5º) - MARIA DE LOURDES COLLARES
PAULA SHELL
6º) - SILVIA LÚCIA
GUDY EMUNDS
7º) - Cenografia de EMIL SZELINSKY
8º) - Sônoplastia de...
9º) - Assistente de Estúdio...
10º) - SUITE Cambises Martins
11º) - História e Realização de
ÉRICO CRAMER.

ÁUDIO-DISSOLVE

ABERTURA em: G.P. de ARABELA, olhando agressiva e desconfiada para um e outro lado.

AFASTAMENTO até enquadrar ARAMINTA e GRACIEMA, as três sentadas em triângulo, todas se olhando desconfiadas.

- SALA MODERNA E AMPLA -

ARABELA - A senhora veio pelo anúncio?

GRACIEMA - (delicada mas reservada) Sim.

ARABELA - A senhora também?

ARAMINTA - Também. Apesar de que o anúncio pede uma moça madura e eu tenho apenas vinte e oito anos.

ARABELA OLHA PARA ELA COM ESCÁRNEO E FAZ UM TOM DE IRONIA CORTANTE E TOTAL

ARABELA - A gente vê.

ARAMINTA - Vinte e oito anos, quasi que se pode considerar a flor da idade.

ARABELA - É. (meio tom) A flor do cara durismo é o que é.

ARAMINTA - A senhora disse alguma coisa?

ARABELA - Disse.

ARAMINTA - Eu não ouvi.

ARABELA - Mas não tem importância. Eu disse para mim mesma.

ARAMINTA - Ah, a senhora já fala sósi nha?

P.P. de ARABELA, furiosa, mas contendo-se

ARABELA - Já. Quando eu tenho vontade de dizer um desaforo e não posso, ~~digo~~ ^{eu} eu então falo sósinha para me desrecal car.

VIRANDO-SE PARA GRACIEMA QUE OUVIU TUDO
SORRINDO COMPLACENTE.

ARABELA - A senhora não faz assim tam bem?

CORTE

P.P. de GRACIEMA, sorrindo

GRACIEMA - Não, senhora. Eu não apren di a dizer desaforos.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA

ARABELA - Pois não sabe o que perde. É uma válvula de escape que nos livra de estourar quando a raiva se acumula.

ARAMINTA - Que engraçado!

ARAMINTA DÁ UMA GARGALHADA BEM IMPLICANTE

ARABELA - De que a senhora achou tanta graça?

ARAMINTA - Imaginei a senhora inchando, inchando, inchando de raiva e por fim estourando.

ARABELA - Quer dizer então que era de mim que a senhora estava rindo, não é? Por que não vai rir da...

*Arabela Coração dos Passos Viciosa Arduin
Coração Espiulosa.
Viúva do Conde de Espinosa e Espinosa.*

Entre rir e rir >

CORTE.

P.A. de LUIZINHA, na porta, entra do cheia de pacotes e com umas flores também.

LUIZINHA PARA NA PORTA, VÊ AS TRES SENHORAS E EXTRANHA.

LUIZINHA - Boa tarde.

AS TRES - Boa tarde.

PAN.HOR. para LUIZINHA.

LUIZINHA VAI A UM CANTO OU AO CENTRO, ONDE HOVER UMA MESA E SE DESEMBARAÇA DE TUDO QUE LEVA, DIRIGINDO-SE A ELAS.

CORTE.
P.M. da CENA

LUIZINHA - As senhoras desejam?...

ARABELA - Eu estou aqui ^{para} pelo anuncio.

LUIZINHA - Anúncio? Que anúncio?

d'aqui →
ARABELA ABRE A BOLSA E ~~RE~~IRA UM RECORTE.

ARABELA - Este aqui.

ARABELA ENTREGA O ANUNCIO A LUIZINHA QUE COMEÇA A LER.

CORTE.

P.P. de LUIZINHA, desagradada

LUIZINHA PARA DE LER E FAZ UMA EXPRESSÃO DE QUEM VAI SE UTILIZAR DE UM PLANO QUE ACABA DE LHE OCORRER. DIRIGE-SE A CADA UMA DAS OUTRAS SENHORAS.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA

LUIZINHA - A senhora também veio por este anúncio?

ARAMINTA - Sim.

LUIZINHA - A senhora também?

GRACIEMA - Também. (sorriso calmo).

LUIZINHA - Pois minhas amigas, eu lamento muito dizer-lhes que quem botou este anúncio no jornal foi um louco.

AS TRES - Um louco?!...

LUIZINHA - Sim. E posso lhes dizer com absoluta segurança, porque sou filha dele

TRES DAMAS - Página 4

CORTE.

P.P. de ARABELA

CORTE.

P.P. de LUIZINHA.

CORTE

P.P. de ARAMINTA

CORTE.

P.P. de LUIZINHA

CORTE.

P.P. de ARABELA.

AUDIO - ACÓRDE DE SURPREZA.

ARABELA - Ah, a senhora é filha do louco?

LUIZINHA - Sou. Meu pai não é nada do que diz aqui e nem pode pagar o ordenado que promete neste anúncio, porque não tem nada e vive do ~~ordenado~~ que eu ganho como simples balconista. Esta casa, mesmo, não é nossa e apenas temos aqui um quarto alugado.

ARAMINTA - Que pena! O que me entusiasmou mesmo não foi o emprego e sim a insinuação que é quasi uma promessa de casamento. Veja aqui: (lendo) Homem viuvo, com cincoenta e quatro anos de idade...rico e gozando esplêndida saude, procura uma senhora de meia idade para sua secretária e quem sabe algo mais se a candidata corresponder às exigências do seu apurado ^{aprimorada} gosto. Trata-se de pessoa de fino trato e ^{apurada} educação. Ordenado quinze mil cruzeiros.

LUIZINHA - Tudo mentira. Em primeiro lugar ele tem sessenta e ^{sete} ~~quatro~~ anos e não cincoenta e quatro. Depois, é pobre como Job, ao contrário do que diz ^{o anúncio} ~~ai~~. Saude não tem nenhuma. Sofre de bronquite, tem varizes, ~~nas pernas~~, reumatismo e todos os demais achaques próprios da idade. E para rematar tudo isto, é uma fera de gênio que até bordoadas dá na gente quando as coisas não correm ao seu gosto.

ARABELA - Deus me livre. Ele me dava ^{uma} ~~uma~~ vez, mas na segunda ele ficava comple

ARABELLA - (CONT.) tamente desmontado. Eu, hein? Apanhar de homem! Pois olhe, menina, diga ao seu pai que ele se escapou de bôa, ouviu? Tchou.

PAN HOR. ACOMPANHA ARABELLA.
ARABELLA SAI, EMPINADA E ZANGADA.

CORTE.
P.P. de ARAMINTA

ARAMINTA - Eu também vou me embora, mas um dia volto para dizer ao seu pai uma coisa que eu tenho vontade de dizer e que não digo *agora* porque a senhora não tem culpa. Passe bem.

PAN HOR. acompanha ARAMINTA.

ARAMINTA SAI TAMBÉM, ABORRECIDA.

CORTE.
P.A. de LUZINHA E GRACIEMA.

LUZINHA - E a senhora? Deseja mais alguma coisa?

GRACIEMA - Sim. Desejo deixar-lhe o meu endereço, caso a senhora precise de alguém. Fiquei com muita pena de saber que a senhora trabalha e seu pai é doente. Eu também preciso trabalhar, principalmente porque tenho um sobrinho que está se formando em medicina e um título, hoje, custa uma verdadeira fortuna, mas, ainda assim, parece-me que a sua situação ainda é mais aflitiva do que a minha, por isso, se precisar de alguém ou de alguma coisa, lembre-se que eu terei o maior prazer em servi-la.

LUZINHA PEGA O CARTÃO QUE GRACIEMA DA.

LUZINHA - Obrigada. Agradeço de todo o coração o seu oferecimento, e se precisar de alguém, não terei nenhum constrangimento em ocupá-la.

APROXIMAÇÃO até G.P. de LUZINHA

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

MUSIO com G.P. de VIVALDINO no outro

canto da mesma sala.

VIVALDINO - LSTA DE POLAINAS, COINTE DE
GRANDES QUADROS E TODO BEITIDO A ELEGANTE.
SE POSSIVEL, MONOCULO. - .

ILUMINACAO - BREITO DE NOITE

VIVALDINO ESTÁ NA PORTA QUE DÁ PARA O
INTERIOR, FALANDO ALTO, MUITO AGITADO.

AFASTAMENTO até G.P. 1.ª CENA.

VIVALDINO - Você não tinha o direito de
despistar ninguém, óra essa! Com que en-
tão eu boto um anúncio no jornal, pedindo
uma secretária e você se arroga o direi-
to de despachar as candidatas sem que eu
as tenha examinado? Não está certo. Não
posso concordar. *Não posso! e não posso!*

C/REGEA - CIGARRA DE PORTA DA RUA.

VIVALDINO VAI À PORTA E ABRE-A QUEN BATE.

COINTE.

P.A. de VIVALDINO E ANABELA.

ANABELA - O senhor é que é o seu Vivaldi
no Coringa?

VIVALDINO - Perfeitamente. *Sou eu, sim senho-
ra.*

ANABELA - Com licença.

ANABELA EMPURTA VIVALDINO E ENTRA. SENTA-SE.

PAN. HOR. acompanha os dois.

ANABELA - Pois eu estive ontem aqui na
sua casa por causa de um anúncio que o
senhor botou no jornal. Um anúncio frio,
diga-se de passagem.

VIVALDINO - Não senhora, quente.

ANABELA - Quente coisa nenhuma. Mais do
que frio, gelado. Sua filha me contou
tudo. *Retirei-me na mesma hora, mas de-
pois considereei que era um desforo e
senhor se fazer perder tempo *que perdi* então re-
solvi voltar para dizer-lhe algumas ver-
dades que o senhor merece ouvir. O senhor
sabe o que é que o senhor é?*

VIVALDINO - Não. Mas em compensação sei que a senhora é muito simpática. Muito simpática mesmo.

ARABELA SE DESVOLVE TODA E JÁ SE MODIFICA

ARABELA - O senhor acha?

ARABELA JÁ COMEÇA A SE APROXIMAR DE VIVALDINO.

VIVALDINO - Meu Deus, se acho! Nem preciso procurar muito para achar. Salta aos olhos.

COMEÇAM OS DOIS DE DEBATE.

C/EGRA - CIGARRA DE PORTA.

VIVALDINO VAI ATENDER.

PAN.HOZ. acompanha VIVALDINO.

VIVALDINO ABRE A PORTA E SURGE ARAMINTA.

COMTE.

P.P. de ARAMINTA.

ARAMINTA - O senhor que é o seu Vivaldino?
Conniga?

VIVALDINO - Perfeitamente. *É um criado para a servir.*

ARAMINTA - Então, com licença.

ARAMINTA EMPURRA VIVALDINO E ENTRA.

P.A. de ARAMINTA E ARABELA.

ARAMINTA - Como *!A* senhora aqui, outra vez?!

ARABELA - Da mesma maneira que a senhora.

ARAMINTA - Resolvi vir dizer uns desaforos a esse tal de Vivaldino. *Conniga.*

ARABELA - Tivemos a mesma ideia. Foi precisamente para isso que vim aqui.

COMTE.

P.P. de VIVALDINO, já todo interessado em ARAMINTA.

VIVALDINO - Um momento, minha senhora, eu lhe devo uma explicação.

ARABELA - Não *de explicação nenhuma a essa sirigasta.*
anda-a plantar favos.

ARAMINTA - Plantar favas, eu? Por que não as planta a senhora?

ARABELA - Porque não quero.

COMTE
P.P. de ARABELLA

COMTE
P.P. de ARAMINTA, indignada.

COMTE
P.P. de ARABELLA

VIVALDINO ANDA DE UMA PARA OUTRA, PROCURANDO

ACALMÁ-LAS, MAS QUASE QUE NÃO FALA.

COMTE.

P.A. de VIVALDINO, no meio das duas VIVALDINO - Por favor, não briguem que

a minha casa é uma casa de família. Pode não parecer, mas é.

ARAMINTA - Que está você pensando que eu sou? Vamos, responda: que está pensando que eu sou?

ARABELLA - O que você é, não sei, mas o que você parece eu sei *e muito bem.*

ARAMINTA - Velha atrevida e assanhada é o que você é.

ARABELLA - Assanhada, é? Pois eu já lhe mostro quem ~~eu~~ sou.

ARABELLA SE AGARRA NOS CABELOS DE ARAMINTA.

VIVALDINO TENTA APARTAR, INUTILMENTE.

VIVALDINO - Por favor, por favor, não façam escândalo, na minha casa. Olhem os vizinhos, pelo amor de Deus! *(a ruído!)*

LUIZINHA - *(grita, da porta) Parem!*
AUDIO - *ACORDE DE SUSTO.*

CHICOTE.

P.P. de LUIZINHA, na porta, indignada P

lo que está vendo. Vai, furiosa para as duas.

PAN. HOR. acompanha, L₁ vizinhos.

LUIZINHA - *(forte)* Parem com isso. Que estão pensando que a minha casa é? Sua, vamos! *!* Vão imediatamente ou vai se dar um crime aqui dentro.

AS DUAS PARRAM DE BRIGAR E SAEM ASSUSTA
DAS PELA **VI**OLENCIA DE LUIZINHA. DEPOIS
QUE AS DUAS SAEM, ELA SE ENCOSTA NA POR
TA E RESPIRA FURDO, CANSADA.

P.P. de LUIZINHA, encostada na porta.

LUIZINHA - Viu o que o senhor fez? O se
nhor não tomou juizo, papai?

CORTE.

P.P. de VIVALDINO

VIVALDINO - Mas minha filha, eu quero casar.
Não posso viver assim, como vivo. Que vou
fazer? Não posso e não posso. *Eu tenho que
me casar de qualquer maneira. Eu preciso.*

AFASTAMENTO até o P.A. dos DOIS

LUIZINHA - Está bem, papai, você vai casar.
Até hoje eu fiz tudo para impedir, mas vejo
que o remédio para as suas loucuras é mes
mo o casamento. Mas não o casamento com es
sas doidas, ~~que~~ esbaforidas e desesperadas,
que querem laçar o primeiro que encontram,
mas sim com uma pessoa boa, digna, e capaz
de fazê-lo feliz.

VIVALDINO - Mas onde está essa pessoa? Onde?

LUIZINHA - Pode deixar que ela virá aqui.

Eu providenciarei.

Entra uma nova.
XXX

~~LUIZINHA VAI PARA O TELEFONE E COLETA A DIS~~

FIM DO 2º ATTO.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL RAPIDA.

FUSÃO com: P.A. de **Vi**VIVALDINO e GRACIE
MA, sentados num sofá. Ele galã, ela
tímida.

VIVALDINO - E então? Por que vacila? Acei
te a minha proposta. Ele lhe desagrada?

GRACIEMA - Não senhor, absolutamente. Mas
é que o senhor compreenda... eu não vim
equi para isto. **Vim** unicamente com a inten
ção de ajudar sua filha, acreditando nas
coisas que ela nos havia contado. Pensei
que ela fosse pobre, que realmente traba

CHICOTE PARA A PORTA DO INTERIOR, ONDE
APARECEM LUIZINHA E JORGE.

CORTE.

P.A. de GRACIEMA e VIVALDINO

CORTE.

P.A. de JORGE e LUIZINHA

CORTE

P.P. de VIVALDINO, com expressão de
medo.

CORTE.

P.P. de JORGE.

CORTE

P.P. de GRACIEMA,

GRACIEMA - (cont.) Ih, esse é que o senhor
fôsse um desequilibrado. *Chego aqui é tudo*
diferente e o senhor me faz uma proposta
de casamento... *P* senhor sabe como é...
ou não posso resolver assim, de dia para
a noite. Preciso pensar... preciso consul-
tar meu sobrinho... preciso...

JORGE - Por mim a senhora não precisa
ter nenhuma dúvida. Quando Luizinha telefo-
nou para a senhor *e primeira vez, quem*
atendeu fui eu. Conversamos muito, acer-
tamos o casamento de vocês e acabamos por
quasi acertar o nosso também.

OS DOIS SE ~~OLHAM~~ SORRIANDO E LUIZINHA EN-
FIA O BRAÇO NELLE.

GRACIEMA - Meu querido!

VIVALDINO - Minha filha!

JORGE - Digo "quasi acertamos" porque para
que ele fique acertado em definitivo é
preciso o consentimento de vocês.

VIVALDINO - Ah é?! Pois eu só darei o
meu consentimento depois que sua tia me
garantir que fica minha noiva. Antes, não
~~deixo sim, antes, não mesmo.~~
mesmo.

JORGE - Como é, titia? A senhora vai que-
rer bancar a onça *agora?* *responda lo*
go; ~~na mesma hora.~~ *Fica noiva ou não fica?*

GRACIEMA - Que posso eu fazer em semelhan-
te situação? Apenas parodiar D. Pedro, res-
pondendo: "Como é para bem de todos e fa-
licidade das duas famílias, ai ~~isso~~ *isso*
~~que eu fico.~~ *respondo ao povo que fico*

JORGE E LUIZINHA SE ABRAÇAM, ELIZES.
 VIVALDUINO VAI A UM JARRO QUE ESTA
 CHEIO DE FLORES E ~~VEM~~ COM ELE NA MÃO,
 EXTENDENDO-O PARA GRACIELA QUE O AGAR
 RA, SORRINDO.

AUDIO - SUFIXO MUSICAL DO PROGRAMA.

MUSIO com:

128) TV PIRATINI apresentou

132) - em NOSSO TEATRINHO

149) - TRES DAMAS E UM GORINGA

152) - SUITE GAMBISES MARTINS

162) - HISTORIA E REALIZAÇÃO de

FRICO CRAMER.

AUDIO - DISSOLVE.

ESCURCIMENTO.

Cena na casa de Gracielma. O sobrinho recebe Luizinha.
 Simpatizam um com o outro. Gracielma chega. Ela
 pede o auxilio dela. Ele vai na casa de Vivalduino.
 Recusa-o, delicadamente. O velho telefona p^a as
 duas. A 1^a vai até ele deixa Recado. Vai p^a a 2^a.
~~Ele dá e~~ acontecer o mesmo. Ele deixa Recado. As
 duas se encontram. Nova briga. Luizinha corre
 com elas. Chega o sobrinho da outra e assiste
 o final. O sobrinho pede Luizinha em casamento
 o velho diz que só depois que ele tenha casado.
 Os dois vão convencer a tia. Ela Reluta e
 por fim aceita.